

PROJETO EXTENSIONISTA INTEGRADOR: VIDEOTECA: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

INTEGRATIVE EXTENSION PROJECT: VIDEO LIBRARY: CONTEMPORARY
THEMES IN EDUCATION

Linguística & Letras e Artes • 24/09/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/790221652](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/790221652)

Ana Júlia da Silva Carvalho¹

Camila Abreu Assunção²

Jessica Oliveira Fernandes Paniago³

Claudia Lúcia Landgraf Valerio⁴

RESUMO

O presente artigo visa elucidar os resultados obtidos de uma experiência sobre a formação de leitores de literatura, por meio de mídias digitais, executada em uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola estadual do município de Várzea Grande, MT. A experiência foi realizada devido a falta de leitura apresentada pelos alunos da instituição, com o objetivo de apresentá-los ao mundo da literatura e aos benefícios trazidos por ele, gerando um artigo que pretende evidenciar a necessidade de formar leitores literários para a formação dos alunos como cidadãos críticos. Com uma metodologia qualitativa, de cunho descritivo, pretende-se analisar materiais que embasam as questões que envolvem o projeto, além de discutir o recebimento evidenciado pela turma durante a execução da experiência e os resultados que dela provieram, refletindo sobre as possibilidades em relação ao ensino de Literatura e a utilização de ferramentas digitais no âmbito educacional.

Palavras-chave: formação de leitores; relato de experiência; videoteca; educação; proposta pedagógica.

ABSTRACT

This article aims to elucidate the results obtained from an experience involving the development of literary readers through digital media, carried out with a class in the final years of Elementary School at a state school in the municipality of Várzea Grande, Mato Grosso. The experience was conducted due to the lack of reading among the students at the institution, with the aim of introducing them to the world of literature and the benefits it provides, resulting in an article that seeks to highlight the need to develop literary readers in order to contribute to students' formation as critical citizens. Using a qualitative, descriptive methodology, the study aims

to analyze materials that support the issues addressed by the project, as well as to discuss the reception demonstrated by the class during the implementation of the experience and the results that emerged from it, reflecting on the possibilities related to the teaching of Literature and the use of digital tools in the educational context.

Keywords: reader development; experience report; video library; education; pedagogical proposal.

1. INTRODUÇÃO

No cenário escolar atual, os docentes têm se deparado cada vez mais com as dificuldades apresentadas por alunos em diferentes áreas do aprendizado, devido a falta de competência na execução da leitura, principalmente no âmbito literário. Decorrente deste problema, o macrotema do Projeto Extensionista Integrador, do primeiro semestre de 2026, da turma do curso de Letras - Português e Inglês, 231NA, do Centro Universitário de Várzea Grande, foi criteriosamente selecionado, sendo ele “Videoteca: Temas Contemporâneos da Educação”. E a turma, pensando nesse desafio que atualmente permeia o ensino básico, observado durante o cumprimento de seus estágios obrigatórios, tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio, nas áreas de Português e Inglês, propiciados pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola da rede estadual do município de Várzea Grande, optou por formular um trabalho que utilizasse a temática tecnológica no meio da leitura de literatura.

1.1. Problemática

A temática do projeto foi motivada pelas observações feitas pelos alunos da turma durante os três semestres de estágio que executaram em uma escola estadual, no município de Várzea Grande, tanto no Ensino Fundamental quanto Médio, e que, portanto, foi a instituição escolhida para a realização da experiência. Por meio do acompanhamento e cumprimento da prática docente, contemplou-se que os estudantes, de diferentes classes e idades, possuem um grande déficit na habilidade de leitura, apesar de serem letrados e possuírem materiais e práticas que incentivem o aprendizado na área. E, quando solicitados, facilmente comprovava-se a aversão que possuíam pela execução de tal tarefa, principalmente devido à falta de incentivo domiciliar e ao vício no consumo tecnológico, relatado pelos mesmos. Essa dificuldade vem atrapalhando o ensino escolar, fazendo-o parecer ineficiente, como evidenciado pela baixa adesão à conclusão de trabalhos, a quantidade exorbitante de notas baixíssimas e a carência em outras habilidades intelectuais e da formação sociocognitiva dos alunos da instituição. No entanto, apesar das raízes observadas em relação ao problema da falta de leitura, Yunes (1995), em seu livro *Pelo Averso: A Leitura e o Leitor*, defende que a sociedade de massas têm usado a linguagem de uma maneira restrita, oferecendo-a superficialmente, fazendo a população esquecer do prazer gerado pela leitura. Também afirma que parte do problema encontra-se nas instituições de ensino, pois, como observado por ela, os responsáveis pela educação já não possuem interesse no aprendizado, e frequentemente padronizam e automatizam o ensino da leitura.

Sendo assim, formulou-se uma questão. É possível incentivar a leitura de obras literárias em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, por meio de mídias digitais?

1.2. Justificativa e Objetivos

Cientes destas questões, concluiu-se que é de extrema relevância trabalhar com a leitura, principalmente a de literatura, pois, como futuros docentes que se importam, é preciso formular estratégias que colaborem para o aprimoramento e enriquecimento da educação, evitando que os alunos do Ensino Básico brasileiro saiam das instituições com déficits como oratória mal desenvolvida e vocabulário limitado, dificuldade na resolução de problemas, baixo processamento e pouca retenção de informações, competências culturais e interculturais rudimentares, entre muitas outras questões que irão prejudicá-los em suas formações como cidadãos intelectuais e na atuação da vida adulta. E a leitura, particularmente de literatura, não apenas vista como objeto de consumo, mas como uma necessidade e um direito, como defendido por Antônio Candido (1989), em sua obra *O Direito à Literatura*, constitui algo que não apenas faz-se um rico meio de entretenimento e de fuga do cotidiano, mas também como uma ferramenta pedagogizante e capaz de desenvolver múltiplos processos cognitivos que sem ela não se aprimoram plenamente.

Portanto, o projeto pretende trazer conteúdos e possibilidades de acesso que incentivem a leitura por parte dos alunos, focando no consumo de material literário, que não lhes propiciará apenas habilidades intelectuais necessárias para torná-los pessoas mais racionais, mas também contribuirá para a formação de cidadãos pouco superficiais, mais comunicativos, críticos e empáticos, que valorizam e respeitam sua própria cultura e a de outros, que são criativos e imaginativos, menos estressados, e que contribuem para a formação, disseminação e valorização das diversas manifestações artísticas do mundo, tidas como necessárias e obrigatoriamente

desenvolvidas nos estágios de maturação do leitor, de acordo com a acadêmica Vera Teixeira de Aguiar (1988), em sua obra *A Formação do Leitor*.

Seguindo os temas selecionados para o projeto, a turma 231NA optou por produzir vídeos curtos, com resenhas voltadas para o público infantil, de obras literárias que possuísem as mídias digitalizadas (PDF) disponíveis em domínio público, para facilitar o acesso dos alunos, e postá-los em um canal na plataforma Youtube, criado exclusivamente para o projeto, mas que será mantido no site de maneira permanente, para que o público possa acessá-lo livremente. Como requerimento do projeto, os resultados foram levados para a experiência que foi realizada com a turma do 7º ano F, da escola da rede estadual do município de Várzea Grande escolhida, no dia 22 de maio de 2026. Conteve a apresentação do canal no Youtube, a reprodução de alguns dos vídeos produzidos, a instrução para acesso de plataformas que disponibilizam mídias digitais de múltiplas obras literárias de forma gratuita, e a execução de atividades recreativas relacionadas às temáticas dos livros exibidos, buscando, assim, incentivar o acesso independente dos alunos às obras e a criação do interesse pela prática da leitura literária.

Em detrimento a todas as muitas dificuldades apresentadas pelos alunos observadas em sala de aula, tornou-se indispensável a elaboração de uma prática que visasse a remediação das dificuldades que estes estudantes possivelmente virão a encarar em suas vidas adultas. O projeto procurou ampliar o acesso à literatura ao disponibilizar aos alunos informações sobre o canal criado pela equipe e sobre os acervos digitais de livros utilizados, possibilitando a continuidade do contato com as obras literárias após a realização

da atividade e do estabelecimento da prática de leitura por parte dos mesmos. Por fim, buscou-se promover a aproximação entre a universidade e a comunidade escolar por meio do compartilhamento de conhecimentos e práticas educativas voltadas para a valorização da leitura.

Assim, o presente artigo, derivado dos resultados escritos do projeto, tem como intuito fundamentar a necessidade do ensino da leitura de literatura nas escolas e da formação de leitores para o mundo, além de explicar criteriosamente a experiência realizada, com a intenção de incentivar sua replicação por parte de outros docentes ou das próprias instituições de ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se pensa na construção intelectual, social e cultural de um indivíduo, compreende-se que a leitura exerce um papel fundamental nesse processo. O pensamento crítico, a capacidade argumentativa e a autonomia intelectual não ocorrem de maneira espontânea, mas se seguem pelo resultado do contato constante com diferentes conhecimentos, experiências e perspectivas de mundo. Nesse sentido, a leitura torna-se uma via essencial e indispensável para a ampliação do repertório cultural, para o desenvolvimento da compreensão da realidade e para a releitura do mundo. Freire (1989) irá reforçar isso ao dizer, em seu trabalho apresentado na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, que:

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (Freire, 1989, p. 9)

Segundo Paulo Freire (1989), a leitura vai muito além da simples decodificação das palavras escritas, uma vez que ela compõe um processo de compreensão da realidade. Para o autor, “[...] a linguagem e a realidade se prendem dinamicamente.” (Freire, 1989, p. 9), destacando a importância que a leitura tem na interpretação do mundo e das experiências vividas pelo indivíduo. Dessa maneira, a compreensão acerca do ato de ler deve ser entendida como algo imprescindível na evolução da consciência crítica e da atuação ativa na sociedade.

Nesse mesmo sentido, a autora Marisa Lajolo (2011) adverte e reforça a ideia de que ninguém nasce sabendo ler, mas adquire essa habilidade através de uma aprendizagem construída ao longo da vida, construção essa que se inicia na escola, mas não deve encerrar-se nela. A autora ainda ressalta que: “Muito embora estreitamente entrelaçados na vida real, *mundo da leitura e leitura do mundo* distinguem-se aqui; invocando a temporária suspensão do real que os livros patrocina como forma de iluminar e fecundar o retorno ao real, em cada parte do livro predomina um deles.” (Lajolo, 2011, p. 7). Embora a leitura nos conceda uma “fuga”, compreendemos que

ela não se distancia da realidade, porque, ao adentrar diversos mundos e realidades distintas, o leitor retorna ao mundo real com novas perspectivas, novas experiências e uma nova compreensão sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo que o cerca. Lê-se, então, para viver melhor.

Sabe-se da importância do ato de ler e o que se obtém através da leitura. E sabe-se, também, que a leitura não é algo com que se nasce, mas que se constrói ao longo da vida, iniciando esse caminho com leituras silabadas – as que cimentam a habilidade para ler literatura – e alcançando leituras densas e complexas do mundo. Porém, para que isso possa acontecer, é mais do que necessário ter sujeitos que inspirem leitores: os mediadores. E esse papel é preenchido por professores – não se limitando apenas a eles, é claro. Neves e Ramos (2009, p. 4) lembram que, para Petit (2008 *apud* Neves; Ramos, 2009), “[...] o mediador pode ser um professor, um bibliotecário, um livreiro, um assistente social, um amigo, enfim, alguém com quem um dia nos deparamos, alguém que se propõe a construir pontes entre leitor e textos.”

Ainda nessa perspectiva, não se pode deixar de lado o papel que a escola exerce na formação de jovens leitores, que vai muito além do ato de ensinar a ler, mas fazer com que haja uma intersecção entre a leitura literária e a leitura de mundo. Arena (2012) ressalta a importância do papel da escola de criar necessidade de leitura ao falar que:

[...] a escola deve ser o lugar de criação de novas necessidades humanizadoras, de garantia de experiências diversas às crianças, para que o desenvolvimento das máximas qualidades humanas se realize plenamente. Os estudos dessa teoria contribuem para redimensionar o conceito de educação e o conjunto de concepções que subsidiam as práticas educativas, principalmente na Educação Infantil e no que diz respeito à formação de crianças leitoras de literatura infantil. (Arena, 2012, p. 5)

Para complementar essa discussão, Vera Teixeira de Aguiar (2011), no que se refere especificamente à formação do leitor literário, defende a importância de criar-se leitores que se façam sensíveis, imagéticos, críticos, reflexivos e empáticos através da literatura, a qual não tem apenas o objetivo de mudança ou explicação do mundo em si, mas, também, a de formar cidadãos que entendam a necessidade de não apenas ver esse novo mundo, mas também a de não voltar para a realidade do mesmo jeito. Com essa perspectiva, entende-se que a leitura não depende apenas da alfabetização, mas da criação de circunstâncias que levem as crianças ao caminho do contato e o desejo por leituras profundas e significativas. Assim, mudando suas visões sobre a vida.

Nesse viés, vale destacar que as obras literárias não foram escolhidas de forma aleatória, mas criteriosamente pensadas para satisfazer tanto os objetivos propostos pelo projeto, quanto às orientações curriculares propostas pela BNCC (2018, p. 104):

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.

Nesse sentido, precisa-se compreender a magnitude da literatura infantojuvenil na formação de jovens leitores, pois, é através das fábulas, contos e romances de fantasia, que a literatura irá ladrilhar os degraus para leituras em níveis mais profundos. Quem irá ressaltar a importância que a literatura infantojuvenil rege sobre a formação de pequenos leitores será Fleck (2007), onde disserta que:

A formação do campo lexical perpassa, sem dúvida, o mundo da leitura, e o sujeito que, em sua infância, foi introduzido ao mundo da fantasia, dos contos de fadas, das lendas, das fábulas, das histórias em quadrinho, dos romances de aventura e de outras modalidades, dispõem, em sua fase adulta, de um repertório linguístico amplo e variado que os tornam capazes de se expressar nas diferentes situações comunicativas com as quais se enfrentam em seu dia-a-dia. (2007, p. 9)

Portanto, considerando as contribuições teóricas, é notório que, com o advento das tecnologias digitais, principalmente nas últimas décadas, houve uma grande transformação no cenário educacional e, conseqüentemente, o surgimento de novas formas de interação entre o indivíduo, a leitura e o conhecimento. Assim, trabalhar com recursos multimodais têm sido cada vez mais natural no meio do ensino, e não seria diferente no que se diz respeito ao ensino de leitura e literatura. Para Menchon e Oliveira (2023, p. 12):

No que se refere à multimodalidade, podemos considerar que as novas perspectivas para os textos multimodais são apresentadas nas práticas sociais de diferentes discursos. Nesse sentido, as formas de representação envolvem desde imagens, movimentos até som e escrita, haja vista a existência frequente de eventos híbridos de letramentos, construídas mediante a composição de linguagem verbal e não verbal, linguagem visual e linguagem corporal, marcas constantemente presentes no discurso contemporâneo.

Embora tais multimodalidades possam trazer novos desafios para a formação de leitores literários, o presente projeto buscou desenvolver estratégias que pudessem levar os jovens ao incentivo à leitura literária. Deste modo, a utilização de recursos audiovisuais, como a produção de vídeos, os quais trazem resenhas de obras literárias e informações de plataformas digitais que podem ser acessadas de forma fácil e gratuita, constituiu em uma nova maneira de aproximação entre os jovens e a literatura, trazendo uma linguagem mais compatível com suas realidades. O mundo está em constante transformação, e, por isso, a educação também precisa se reinventar, buscando novas formas de fomentar a leitura, especialmente para que, futuramente, a formação de leitores não se torne algo singular.

3. METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa (Gil, 2002), de caráter descritivo, tendo como base a experiência realizada em uma escola da rede estadual do município

de Várzea Grande, MT. A pesquisa foi realizada com uma turma do 7º ano, no dia 22 de maio de 2026, a partir de uma proposta voltada para a aproximação dos estudantes com a literatura por meio de recursos digitais e atividades realizadas em sala de aula. A escolha da escola também esteve relacionada às experiências anteriores dos integrantes do projeto no ambiente escolar e às observações realizadas durante suas vivências como estudantes de Letras.

Nesta seção, são apresentados o tipo de pesquisa realizado, o contexto em que o projeto foi desenvolvido e os procedimentos utilizados durante sua aplicação. O desenvolvimento da proposta foi organizado em três etapas principais: preparação do projeto, realização das atividades com os estudantes e avaliação da experiência para apresentação na feira de projetos integradores do UNIVAG. Durante essas etapas, foram utilizados vídeos com resenhas literárias, recursos digitais, cartões com QR Codes e atividades relacionadas às obras apresentadas aos alunos. A escolha da abordagem qualitativa está relacionada ao fato de que a experiência buscou observar a participação, o interesse e a interação dos estudantes durante a execução das atividades, considerando as características da turma e a forma como os alunos receberam a proposta. Ao final da atividade, também foram utilizadas perguntas para que os estudantes pudessem registrar suas percepções sobre a experiência.

3.1. Etapa de Preparação

A preparação do projeto foi realizada em diversas etapas, tendo início com o alinhamento do tema e a proposta de facilitação do acesso à literatura e a exploração de uma videoteca. Foi nesse período, também, que a decisão de eleger a escola estadual do

município de Várzea Grande, MT, como local de aplicação, foi tomada e articulada com a instituição e com o professor supervisor, que propôs a data do dia 22 de Maio de 2026, para a realização do projeto, em sua turma do 7º Ano. Tendo a ideia inicial do que seria o projeto e a data de aplicação, foi elaborada a criação de vídeos curtos, especificamente, três por cada integrante do projeto. Estes serviriam como incentivo, e ao ficarem disponíveis em um canal público do Youtube, criado exclusivamente para o projeto, também poderão alcançar pessoas de diferentes ambientes sociais.

Canal do Projeto no YouTube.

Figura 1. Canal criado pela equipe para divulgação das resenhas literárias produzidas no projeto.



Turma LET231NA Univag

@TurmaLET231NAUnivag-f2i • 4 inscritos

Canal criado pela turma de Letras 231NA do Univag para execução do Projeto Integrador 26/01.

Inscriver-se

Link de acesso: <https://www.youtube.com/@TurmaLET231NAUnivag-f2i>

Após a conclusão da confecção dos vídeos pelos alunos do UNIVAG, foi proposta, tendo em vista a extensão da aula arranjada na escola campo, a preparação de diferentes atividades, baseadas nos vídeos que seriam apresentados. Foi organizada, também, a criação de “cartões de visita”, que seriam entregues aos alunos durante o projeto, de modo que facilitasse o acesso dos mesmos, tanto para o canal do Youtube criado, da biblioteca digital que estaria sendo apresentada, quanto do acervo digital de livros do MEC.

Cartão de Acesso ao Canal e aos Acervos Digitais.

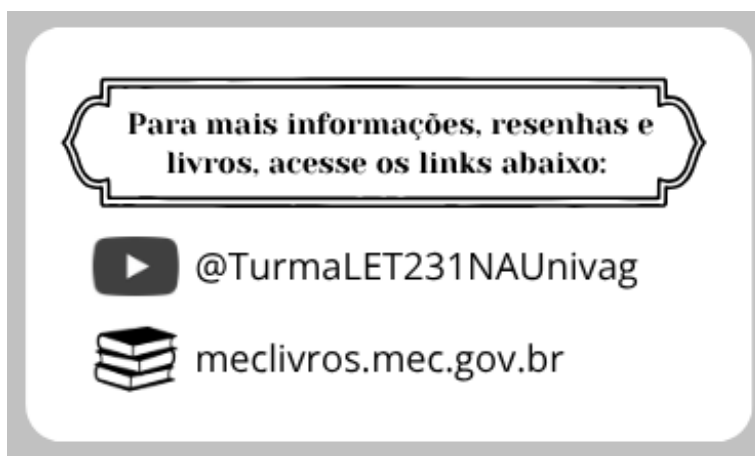
Figura 2 e 3. O cartão abaixo foi entregue aos estudantes para facilitar o acesso ao canal do projeto e aos acervos digitais de livros.

Frente



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Verso



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Biblioteca digital utilizada no projeto.

Figura 4. Página inicial da biblioteca digital indicada aos estudantes.

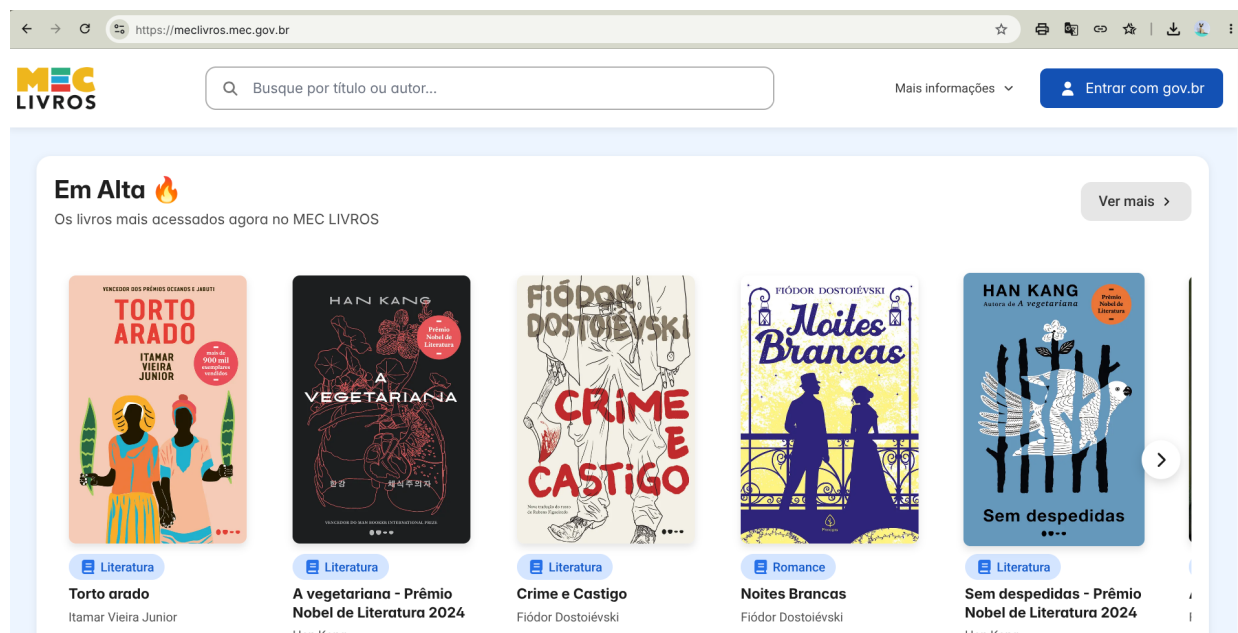


Fonte: Biblioteca Virtual. Disponível em:

<https://sites.google.com/educacao.quintana.sp.gov.br/biblioteca-virtual/pag%C3%ADna-inicial>.

Biblioteca digital utilizada no projeto.

Figura 5. Página inicial da biblioteca digital indicada aos estudantes.



Fonte: Ministério da Educação. Disponível em: <https://meclivros.mec.gov.br/>.

E, finalizando a etapa de preparação, foi sugerido a compra de algo para que os alunos pudessem saborear durante a exibição dos vídeos na sala de aula.

3.2. Realização das Atividades

Com a chegada do dia 22 de maio, os integrantes da turma prontamente se prepararam para a aplicação do projeto. Na sala, os alunos da turma do 7º ano receberam-os calorosamente, emocionados com a aula diferente que teriam naquele dia, ainda mais quando repararam o lanche que lhes seria ofertado. Para começar a aplicação do projeto, os integrantes do corpo discente do UNIVAG fizeram uma breve introdução, tanto de si mesmos, quanto do que seria realizado durante a aula. Simultaneamente a esta introdução, foi entregue aos alunos os cartões de visitas, com os QR Codes, que dariam acesso à todo o conteúdo que veriam naquele dia e muitos outros. Após a entrega dos cartões, os alunos receberam o lanche, enquanto era preparada a exposição dos vídeos, pelos mediadores do projeto. Após a mostra dos vídeos, das obras “A Bolsa Amarela” (1976), “O Pequeno Príncipe” (1943), “Chutando Pedrinhas” (2014) e “A Maravilhosa Terra de Oz” (1904), os estudantes foram introduzidos as atividades artísticas que fariam durante a aula. Cada uma delas foi baseada nos quatro livros apresentados. Eles foram separados em grupos e após a conclusão de uma atividade, caso desejassem, poderiam realizar outra. As atividades seguiram como esperado e foi possível observar as interações entre os alunos e as respostas que apresentavam em relação ao projeto. Para finalizar a experiência, foram repassados questionários, para os alunos responderem e avaliarem o evento que lhes foi dado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio, a turma satisfez-se amplamente com o resultado dos materiais confeccionados, tanto na questão dos vídeos de resenhas produzidos, quanto nos cartões informativos que foram entregues para os alunos, facilitando o acesso dos mesmos aos conteúdos

produzidos e referenciados no trabalho, e na elaboração das atividades temáticas com cunho literário em relação às obras abordadas. Tanto os próprios discentes de Letras que realizaram o projeto, como os professores orientadores do curso e os espectadores presentes na Feira de Projetos Integradores 26/01 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), na qual o projeto foi apresentado e avaliado, consideram o material como possuindo um grande valor didático e imenso potencial para ser trabalhado em escolas na prática da formação leitora. Também contendo possibilidades de expansão para desenvolvimento de projetos futuros da turma ou realizados por outros docentes e discentes. De tal maneira, que foi sugerido pela coordenação do curso que as turmas que sucedem a que realizou o projeto, deem continuidade à produção de conteúdo para o canal do Youtube criado, podendo utilizá-lo como ferramenta pedagógica no cumprimento de seus próprios estágios como docentes.

Desde o início da atividade na instituição estadual, os estudantes mostraram-se bem receptivos à proposta - em detrimento ao fato de que já havia sido realizado um projeto do mesmo tipo, no ano anterior, com os mesmos alunos e que foi bem sucedido - especialmente durante a exibição dos vídeos produzidos pelos discentes da universidade, que abordavam clássicos da literatura de forma acessível e dinâmica. Como imaginado, a linguagem descomplicada e a fabricação de vídeos curtos e que se adaptassem à atual tendência predominante de consumo rápido de conteúdos atuou positivamente na tarefa de conquistar a atenção dos alunos e colaborou para extinguir conflitos em relação à desordem na sala. O uso da plataforma Youtube também se mostrou uma escolha muito adequada, inserindo o conteúdo em um meio que os alunos já costumam habitar de maneira independente e que não apresenta

dificuldades em relação à competência de como acessá-la e manuseá-la, devido à familiaridade prévia que eles possuem. As instruções em relação ao uso das plataformas que disponibilizam os livros digitais também não pareceram gerar dúvidas, além de contar, por garantia, para que eles possam acessar os conteúdos abordados mesmo que não lembrem delas, com o cartão informativo entregue aos estudantes, que é preenchido com os links para acesso tanto do acervo digital utilizado, quanto do MEC Livros e um QR Code que os direciona diretamente para o canal das resenhas.

A aplicação do projeto apresentou resultados bastante satisfatórios, evidenciados pela participação ativa e pelo interesse demonstrado pelos alunos da turma do 7º ano, da escola da rede estadual escolhida. De modo que colabora para a hipótese de que o problema em relação à falta de leitura por parte deles pode ser solucionado se a instituição investir em mais experiências que os aproximem da Literatura, executados de maneira lúdica e dinâmica, de maneira que corresponda aos interesses jovens deles.

O momento da exibição dos vídeos, projetado para simular uma experiência de cinema, acompanhado de um lanche, contribuiu para criar um ambiente acolhedor e motivador, favorecendo a atenção e o envolvimento dos participantes. Após a etapa, eles já se apresentavam relativamente mais abertos a executar quaisquer atividades que lhes fossem passadas. Durante a realização de tais atividades, que trabalhavam o lado artístico dos alunos, inspiradas nas obras literárias apresentadas, foi possível observar o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da capacidade de expressão dos estudantes, além de propiciar-lhes uma interação ativa entre colegas, formando momentos em que o divertimento associa-se à imagem da literatura.

Na atividade baseada em “A Bolsa Amarela” (1976), os estudantes tiveram a oportunidade de registrar sonhos, desejos e expectativas. De forma que puderam trabalhar questões mais profundas e íntimas em relação à si próprios, escolhendo expor para os colegas e para os realizadores da atividade suas aspirações. Já nas atividades relacionadas à “O Pequeno Príncipe” (1943) e ao conto “Chutando Pedrinhas” (2014), foram incentivados a refletir sobre autoestima, potencialidades e pensamentos positivos. A construção do mundo de “A Maravilhosa Terra de Oz” (1904) possibilitou o trabalho coletivo e a manifestação artística por meio da elaboração de cenários imaginários, gerando uma resposta empolgada por parte deles e debates fervorosos em relação ao planejamento dos elementos que comporiam uma terra dos sonhos para cada um.

Além disso, a entrega dos cartões contendo o QR Code para acesso do canal criado pela equipe, o acesso à biblioteca digital utilizada e ao acervo digital de livros do MEC permite que os alunos mantenham contato com as obras literárias abordadas e com centenas de outras que podem despertar-lhes o interesse após a realização do projeto, ampliando as possibilidades de leitura e aprendizagem, colaborando para a formação deles como leitores e consumidores de literatura. O canal criado para o projeto continua disponível ao público e segue recebendo visualizações, demonstrando que a ação ultrapassou o momento presencial da experiência realizada na escola e que permanece acessível à comunidade escolar, servindo pedagogicamente e para aqueles que possuem interesse na Literatura.

5. CONCLUSÃO

A turma de Letras 231NA, do UNIVAG, concluiu que o projeto obteve grande êxito, cumprindo as expectativas formuladas pelos mesmos e pela orientadora ao elaborá-lo. Não no sentido de formar plenamente os alunos como leitores, pois essa é uma prática que demanda muito mais tempo, planejamento e esforço, e que preferencialmente seria aplicada desde o início da educação escolar desses estudantes, mas no quesito de viabilizar o acesso a leitura literária, mostrando-os que é possível consumi-la, independentemente das possibilidades financeiras às quais cada um corresponde, e que, diferente do conceito que se tem estabelecido, a leitura não se trata de algo que provoca aborrecimento e que só serve para o uso utilitário no cotidiano, pois ela pode ser e é uma imensa fonte de entretenimento, aprendizagem e enriquecimento, de diversas maneiras. Também agradou em seu objetivo de conectar a instituição de ensino superior com a escola e a comunidade escolar, demonstrando que os alunos não foram esquecidos e que futuros docentes estudam e aprendem, fazendo o possível para melhorar o ensino para todos que puderem alcançar.

E voltando ao problema abordado, em relação ao insucesso em formar alunos como leitores plenamente funcionais e literários, conclui-se que, pelo menos para a classe abordada, a ponte de acesso às obras literárias foi estabelecida, basta que eles se interessem por elas. Criando a experiência imersiva, da maneira que foi efetuada, possibilitou-se a formulação da ideia, por parte dos estudantes, que o consumo de literatura pode, e é, algo capaz de não apenas promover-lhes um imenso desenvolvimento sociocognitivo e cultural, mas também de instaurar-se como uma saudável forma de entretenimento e de escape da realidade, que tem meios para tornar-se perfeitamente acessível para eles, mesmo

que no âmbito digital. Assim, acredita-se obter a resposta para a problematização do presente artigo, que é afirmativa. Se bem executado, é possível, sim, elaborar planejamentos que visem incentivar a leitura de literatura por meio de mídias digitais, pois elas, além de serem ferramentas inquestionavelmente úteis, criadas na atualidade, ainda são um meio de democratização da leitura e algo com o qual os jovens de hoje estão muito habituados.

A realização do evento, em sala de aula, também possibilitou a construção de uma associação positiva em relação ao consumo de literatura, além do desenvolvimento artístico e criativo que enlaçou os alunos no cumprimento das atividades aplicadas, trabalhando para anular o conceito geral que alia a leitura à obrigação e dever escolar. Portanto, deixados com o canal do Youtube criado para incentivá-los e com os meios para acessar inúmeros livros digitais, espera-se que tais alunos abram suas mentes para receber a leitura e a literatura, de forma que possam formar-se plenamente como cidadãos e seres humanos bem desenvolvidos, aproveitando-se de todo o ensino que lhes é dado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira. **A formação do leitor**. [S.l.: s.n.], [s.d.].

BAUM, L. Frank. **A maravilhosa terra de Oz**. Tradução de Delfin. Ilustrações de André Ducci. [S. l.]: Instituto Mojo de Comunicação Intercultural, 2018.

BIBLIOTECA VIRTUAL. Quintana, SP, [s. d.]. Disponível em: <https://sites.google.com/educacao.quintana.sp.gov.br/biblioteca-virtual/pag%C3%ADna-inicial>

BOJUNGA NUNES, Lygia. **A bolsa amarela**. 22. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1993. (Coleção 4 Ventos).

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC Livros: Biblioteca Digital do Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [s. d.]. Disponível em: <https://meclivros.mec.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191.

FLECK, Gilmei Francisco. **O papel da literatura infantil e infanto-juvenil na formação do leitor**. Revista Língua & Literatura, Frederico Westphalen, v. 10, n. 14, p. 13-27, jul. 2007.

FONSECA, Vanessa; SERAFIM, Letícia. **Chutando pedrinhas**. Ilustração de Paula Santos. Rio de Janeiro: Instituto Promundo, 2014. 44 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2011.

MENCHON, Alessandro Cirillo; OLIVEIRA, Elizete Aparecida de Andrade de. Pedagogia do digital: multimodalidade e educação linguística no ensino médio. **Verbum**, v. 12, n. 3, p. 107–131, dez. 2023.

NEVES, Nathalie Vieira; RAMOS, Flávia Brocchetto. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 36, n. 22, p. 243-247, set./dez. 2009.

Resenha de: PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: https://www.sesirs.org.br/sites/default/files/paragraph-files/o_pequeno_principe_-_antoine_de_saint-exupery_1.pdf

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. **O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária**. Álabe, n. 6, dez. 2012. Disponível em: www.revistaalabe.com. Acesso em: 16 set. 2026.

YUNES, Eliana. **Pelo avesso**: a leitura e o leitor. Letras, Curitiba, n. 44, p. 185-196, 1995. Editora da UFPR.

¹ Graduanda de Letras - Português e Inglês do UNIVAG. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Graduanda de Letras - Português e Inglês do UNIVAG. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Graduanda de Letras - Português e Inglês do UNIVAG. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Doutora em Língua Portuguesa - PUC/SP; Professora Univag. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)